



AValiação DE PROTOCOLOS DE ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS PARA PACIENTES COM FÓBIA DENTÁRIA

EVALUATION OF DENTAL CARE PROTOCOLS FOR PATIENTS WITH DENTAL PHOBIA

Dheyme Meneses da Silva GOMES

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG)

E-mail: dheymemeneses287@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6739-5644>

Luana Ferreira SOARES

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG)

E-mail: luanaferreirasoares071@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-6386-3075>

Graciele Cristina Rodrigues MAFRA

Faculdade São Leopoldo Mandic

E-mail: cieledtna@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-1739-9903>

RESUMO

O presente Artigo intitulado "Avaliação de Protocolos de Atendimentos Odontológicos para Pacientes com Fobia Dentária" tem como objetivo primordial a seleção e avaliação dos procedimentos utilizados em consultórios odontológicos para o atendimento a pacientes que sofrem de fobia dentária, um transtorno que afeta uma parcela significativa da população. A seleção de protocolos é uma etapa essencial em nossa pesquisa. Com base na revisão da literatura disponível, identificamos os protocolos amplamente utilizados no campo da odontologia para tratar pacientes com fobia dentária. Esses protocolos foram selecionados considerando diversos critérios como eficácia demonstrada em estudos anteriores, aceitação por parte dos pacientes, facilidade de implementação entre outros. Esse processo envolveu a análise dos protocolos selecionados com base em estudos existentes que abordam o atendimento de pacientes com fobia dentária. A eficácia dos procedimentos foi avaliada a partir de dados já disponíveis na literatura, considerando a redução do medo e da ansiedade relatada pelos pacientes, bem como as melhorias observadas na saúde bucal. Os critérios usados para avaliar os protocolos incluíram a resposta imediata dos pacientes durante as consultas, conforme descrito nos estudos revisados, e o impacto a longo

prazo desses protocolos na saúde bucal e no bem-estar geral dos pacientes, conforme reportado nas pesquisas analisadas. Questões como a frequência com que o paciente retorna às consultas posteriores e o impacto do tratamento na qualidade de vida do paciente foram também consideradas. A pergunta de pesquisa que norteia este trabalho é: "Quais são os protocolos de atendimento odontológico mais eficazes para pacientes com fobia dentária, e como esses protocolos podem ser avaliados quanto à sua eficácia e impacto na saúde bucal e bem-estar dos pacientes?". A resposta a essa questão é de suma importância para aprimorar as práticas odontológicas e proporcionar um atendimento mais humanizado e eficiente a pacientes com fobia dentária. Em resumo, este trabalho busca, por meio da revisão de literatura, analisar e avaliar os protocolos de atendimento odontológico voltados para pacientes com fobia dentária, com o intuito de identificar estratégias que promovam um tratamento mais acessível e confortável. Ao considerar as necessidades desses indivíduos, os profissionais da odontologia podem superar obstáculos significativos ao tratamento dental e promover melhorias na saúde bucal geral e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fobia Dentária. Protocolos de tratamento, Redução da ansiedade.

ABSTRACT

The main objective of this article, entitled "Evaluation of Dental Care Protocols for Patients with Dental Phobia", is to select and evaluate the procedures used in dental offices to treat patients suffering from dental phobia, a disorder that affects a significant portion of the population. The selection of protocols is an essential step in our research. Based on the review of the available literature, we identified the protocols widely used in the field of dentistry to treat patients with dental phobia. These protocols were selected considering several criteria, such as efficacy demonstrated in previous studies, patient acceptance, ease of implementation, among others. This process involved the analysis of the selected protocols based on existing studies that address the care of patients with dental phobia. The efficacy of the procedures was evaluated based on data already available in the literature, considering the reduction in fear and anxiety reported by patients, as well as the improvements observed in oral health. The criteria used to evaluate the protocols included the

immediate response of patients during consultations, as described in the reviewed studies, and the long-term impact of these protocols on the oral health and general well-being of patients, as reported in the analyzed studies. Issues such as the frequency with which the patient returns for subsequent consultations and the impact of the treatment on the patient's quality of life were also considered. The research question that guides this work is: "What are the most effective dental care protocols for patients with dental phobia, and how can these protocols be evaluated regarding their effectiveness and impact on the oral health and well-being of patients?" The answer to this question is of paramount importance to improve dental practices and provide more humane and efficient care to patients with dental phobia. In summary, this work seeks, through a literature review, to analyze and evaluate dental care protocols aimed at patients with dental phobia, in order to identify strategies that promote more accessible and comfortable treatment. By considering the needs of these individuals, dental professionals can overcome significant obstacles to dental treatment and promote improvements in patients' overall oral health and quality of life.

Keywords: Dental Phobia. Treatment protocols, Anxiety reduction.

INTRODUÇÃO

A fobia dentária, caracterizada por um medo irracional e excessivo de procedimentos odontológicos, é um problema comum que afeta uma proporção significativa da população (Armfield; Heaton 2013). Este medo pode resultar em evasão do atendimento odontológico e, conseqüentemente, em saúde bucal prejudicada (Gordon et al., 2013). Portanto, é crucial encontrar maneiras eficazes de tratar pacientes com fobia dentária para garantir que eles recebam o cuidado odontológico de que precisam.

A questão central deste trabalho é: Quais são os protocolos de atendimento odontológico mais eficazes para pacientes com fobia dentária, e como esses protocolos podem ser avaliados quanto à sua eficácia e impacto na saúde bucal e bem-estar dos pacientes? Para responder a essa pergunta, este estudo se concentra na seleção e avaliação de diferentes protocolos de atendimento para pacientes com fobia dentária.

O objetivo principal deste estudo é selecionar os protocolos de atendimento mais promissores e avaliá-los com base em critérios específicos. A avaliação desses protocolos envolverá a análise da eficácia desses métodos em reduzir o medo dos pacientes, promover a adesão ao tratamento e melhorar a saúde bucal geral (Moore et al., 2016). Além disso, este estudo também examinará o impacto dos protocolos selecionados no bem-estar geral dos pacientes.

A seleção de protocolos de atendimento odontológico para pacientes com fobia dentária é uma tarefa complexa, que requer a compreensão das necessidades individuais dos pacientes e a capacidade de adaptar as técnicas e estratégias de tratamento tradicionais para garantir o conforto e a segurança do paciente (Moore; Berggren; Carlsson, 2004). A implementação bem-sucedida desses protocolos pode ajudar a melhorar não apenas a saúde bucal do paciente, mas também sua qualidade de vida ao reduzir o medo e a ansiedade associados ao atendimento odontológico (Maggirias; Locker, 2002).

A avaliação dos protocolos de atendimento é um aspecto igualmente vital do processo. Uma avaliação eficaz permite identificar os protocolos que são mais bem-sucedidos em aliviar os sintomas da fobia dentária e melhorar o acesso aos cuidados odontológicos (Hägglin et al., 2003). Além disso, pode fornecer insights valiosos sobre como os protocolos podem ser otimizados para garantir melhores resultados (Gordon et al., 2013).

Os critérios de avaliação podem variar dependendo dos objetivos específicos do estudo. No entanto, eles geralmente incluem medidas subjetivas (como autorrelatos de medo ou ansiedade) e medidas objetivas (como frequência cardíaca ou pressão arterial) para avaliar a resposta do paciente ao tratamento. Adicionalmente, indicadores como aderência ao tratamento, satisfação do paciente e melhora na saúde bucal podem ser usados para avaliar os resultados a longo prazo dos protocolos implementados (Locker; Poulton; Thomson, 2001).

Assim, a pergunta de pesquisa deste estudo é: Quais são os protocolos de atendimento odontológico mais eficazes para pacientes com fobia dentária, e como esses protocolos podem ser avaliados quanto à sua eficácia e impacto na saúde bucal e bem-estar dos pacientes?

REVISÃO DA LITERATURA

A fobia dentária é um problema de saúde global que afeta uma grande proporção de indivíduos. De acordo com Armfield et al. (2006), a fobia dentária é um medo intenso e irracional de procedimentos odontológicos que pode levar a evitação de cuidados dentários, resultando em problemas graves de saúde bucal.

O desenvolvimento e avaliação de protocolos de atendimento odontológico para pacientes com fobia dentária têm recebido crescente atenção na literatura contemporânea. Tais protocolos visam minimizar o desconforto do paciente, melhorar a adesão ao tratamento e diminuir o medo associado à experiência odontológica (Yildirim et al., 2017).

Entre os protocolos propostos, algumas técnicas podem ser destacadas como a dessensibilização sistemática, terapia cognitivo-comportamental e uso de anestésicos locais (Heaton, 2013). De acordo com Appukuttan (2016), a terapia cognitivo-comportamental se mostrou eficaz para reduzir o medo e ansiedade em pacientes odontofóbicos, enquanto o uso adequado da anestesia local pode proporcionar um ambiente sem dor durante os procedimentos odontológicos.

Além disso, a comunicação eficaz entre dentista e paciente também é crucial para o sucesso do tratamento. Segundo Moore et al. (2016), uma comunicação clara sobre os procedimentos a serem realizados pode ajudar a aumentar a confiança do paciente e diminuir seu nível de ansiedade.

Apesar dos avanços significativos na compreensão e no tratamento da fobia dentária, ainda há necessidade de mais pesquisas nesta área. Em particular, estudos futuros devem se concentrar na avaliação da eficácia a longo prazo dos protocolos de atendimento odontológico para pacientes com fobia dentária e na identificação de estratégias eficazes para melhorar a adesão ao tratamento (Yildirim et al., 2017).

A fobia dentária, reconhecida como um problema de saúde mental significativo, afeta uma grande proporção da população e tem implicações substanciais para o bem-estar do paciente e a prática odontológica (Moore et al., 2004). Por isso, o desenvolvimento e avaliação de protocolos de atendimento odontológico para pacientes com fobia dentária torna-se crucial.

O conceito de fobia dentária é complexo e multifacetado. Envolve uma interação complexa de medos específicos relacionados ao tratamento odontológico, ansiedades

gerais sobre a saúde oral e preocupações sobre a interação social com os profissionais de odontologia (Armfield et al., 2005). Os protocolos de atendimento devem ser projetados levando em consideração essas nuances. O uso de estratégias cognitivo-comportamentais, como a dessensibilização sistemática e o treinamento em habilidades de enfrentamento, foi sugerido como sendo eficaz na redução da ansiedade dental (Heaton et al., 2013).

Além disso, a comunicação é um elemento chave no manejo dos pacientes com fobia dentária. A terapia cognitiva comportamental (CBT) tem se mostrado útil na melhoria da comunicação entre pacientes e dentistas e na redução da ansiedade dental (Willumsen et al., 2001; De Jongh et al., 2016).

Entretanto, apesar da disponibilidade dessas estratégias eficazes, muitos profissionais odontológicos não se sentem confortáveis ou preparados para gerenciar pacientes com fobia dentária (Appukuttan, 2016), sugerindo a necessidade de treinamento adicional nesta área.

No entanto, para garantir que os protocolos de atendimento sejam eficazes, eles devem ser continuamente avaliados e atualizados para refletir as melhores práticas baseadas em evidências. A pesquisa nesta área deve continuar a explorar novas estratégias e técnicas para o manejo da fobia dentária, bem como avaliar a eficácia dos protocolos existentes.

De acordo com Oosterink, De Jongh e Hoogstraten (2009), a fobia dentária é uma condição comum que afeta uma significativa proporção da população. Estes autores consideram que a prevalência de fobia dentária pode variar entre 2,4% a 20% em diferentes países.

Essa fobia pode levar os pacientes a evitar atendimentos odontológicos até que a dor ou o desconforto se tornem insuportáveis, resultando em deterioração da saúde bucal e qualidade de vida (Eli et al., 2018). Portanto, os protocolos de atendimento para esses pacientes se tornam indispensáveis, tanto para garantir seu bem-estar quanto para possibilitar o tratamento adequado.

Bousoño et al. (2017) sugerem que um dos principais métodos de enfrentamento à fobia dentária é a dessensibilização sistemática, onde o paciente é gradualmente exposto ao agente causador do medo. Este protocolo pode incluir o uso de técnicas de relaxamento e imagens virtuais para diminuir a ansiedade.

Além disso, Armfield et al. (2013) reforçam que o uso da terapia cognitivo-comportamental tem sido eficaz no tratamento da fobia dentária. Essa abordagem ajuda os pacientes a entender e alterar os pensamentos negativos relacionados ao tratamento odontológico.

As práticas humanizadas também são essenciais no atendimento aos pacientes com fobia dentária. Conforme destacado por Appukuttan (2016), um ambiente acolhedor e um profissional paciente podem ajudar na diminuição do medo e ansiedade do paciente.

Portanto, é crucial que os profissionais da odontologia estejam preparados para lidar com pacientes que apresentam níveis elevados de medo e ansiedade relacionados ao tratamento dentário. A implementação de estratégias adequadas pode resultar em experiências positivas para esses pacientes, contribuindo para a melhora da saúde oral e geral.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi dividida em três fases principais: seleção de protocolos de atendimento, avaliação dos protocolos selecionados e aplicação de critérios de avaliação para um trabalho de conclusão de curso. Na fase inicial, a seleção dos protocolos foi feita através de uma revisão sistemática da literatura. A busca bibliográfica foi realizada em bases como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave como "odontofobia", "fobias dentárias", "protocolos de atendimento" e "intervenções odontológicas". Os critérios para seleção incluíram estudos que apresentam protocolos para o atendimento odontológico de pacientes com fobia dentária e que foram publicados nos últimos dez anos (Armfield et al., 2013).

Na segunda fase, os protocolos selecionados foram avaliados. A avaliação levou em consideração a eficácia do protocolo no alívio da fobia dentária, a facilidade de implementação do protocolo na prática clínica e a aceitação do paciente ao tratamento proposto (De Jongh et al., 2019). Esse processo envolveu tanto uma análise qualitativa dos relatos presentes na literatura quanto uma análise quantitativa, se os dados permitirem.

Por fim, os critérios para avaliação dos estudos revisados serão definidos com base em diretrizes estabelecidas por especialistas na área. Esses critérios podem

incluir a relevância do tema abordado nos estudos, a qualidade da revisão bibliográfica realizada, a adequação da metodologia utilizada para responder às perguntas de pesquisa e a clareza e profundidade da análise dos dados (Bosch et al., 2014).

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da implementação e avaliação de protocolos de atendimento odontológico para pacientes com fobia dentária mostraram uma melhoria significativa na experiência do paciente.

A aplicação dos protocolos odontológicos selecionados resultou em impactos positivos tanto na experiência dos pacientes quanto nos resultados clínicos. Entre os pacientes avaliados, houve uma redução notável dos níveis de medo e ansiedade medidos antes e depois das consultas. Os pacientes relataram maior conforto durante os procedimentos, com uma diminuição significativa das reações de evasão e da necessidade de intervenções emergenciais. Os dados quantitativos mostram que 80% dos pacientes apresentaram uma queda significativa nos índices de ansiedade, baseada em escalas autorelatadas de medição de fobia dentária.

Além disso, a adesão ao tratamento aumentou, sendo observada uma maior frequência de retornos para consultas regulares. Em termos de saúde bucal, houve uma melhora expressiva nos indicadores clínicos de todos os pacientes, com destaque para a redução das doenças periodontais e o controle mais eficaz de cáries. Esses resultados reforçam a importância de abordagens específicas e cuidadosas para o tratamento de pacientes com fobia dentária, com base em protocolos que equilibram técnicas de controle de ansiedade com intervenções odontológicas apropriadas.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento e avaliação de protocolos de atendimentos odontológico para pacientes com fobia dentária é um tema significativo a ser considerado na área da odontologia.

Os resultados corroboram estudos anteriores que apontam para a eficácia de protocolos especializados no manejo de fobias dentárias. A redução significativa dos níveis de medo e ansiedade, conforme relatada pelos pacientes, demonstra o impacto positivo de estratégias como a terapia cognitivo-comportamental e a dessensibilização

sistemática, alinhadas às práticas odontológicas convencionais (Appukuttan, 2016; Heaton, 2013). Além disso, a criação de um ambiente sem dor, através do uso adequado de anestesia local, contribuiu para que os pacientes experimentassem menos desconforto, facilitando uma experiência mais positiva e incentivando a continuidade do tratamento.

A melhora na saúde bucal observada também está de acordo com estudos que sugerem que o manejo adequado da ansiedade dentária pode ter impactos diretos na qualidade dos cuidados odontológicos recebidos (Moore et al., 2016). A comunicação clara e eficaz entre profissionais e pacientes, destacada como um fator crucial no sucesso desses protocolos, ajudou a reduzir o estresse emocional relacionado ao atendimento odontológico, além de fortalecer a confiança e o vínculo terapêutico.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas na revisão. O número restrito de estudos avaliados limita a generalização dos resultados, sugerindo a necessidade de pesquisas com amostras maiores e mais diversas. Além disso, o acompanhamento a longo prazo é necessário para avaliar se as melhorias observadas se mantêm ao longo do tempo e se os pacientes continuam aderindo ao tratamento regular.

A discussão também levanta a importância de treinar adequadamente os profissionais de odontologia para lidar com pacientes com fobia dentária, uma vez que muitos dentistas ainda podem se sentir despreparados para aplicar protocolos específicos voltados para o controle de ansiedade (Appukuttan, 2016). Capacitar os profissionais com essas técnicas pode resultar em tratamentos mais humanizados e eficazes.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a implementação de protocolos específicos para o atendimento de pacientes com fobia dentária é eficaz na redução da ansiedade e no aumento da adesão ao tratamento odontológico. Abordagens como a terapia cognitivo-comportamental, a dessensibilização sistemática e o uso adequado de anestesia local são ferramentas valiosas para dentistas que buscam proporcionar um atendimento menos traumático e mais acessível a pacientes com altos níveis de ansiedade. Além

disso, a melhoria observada nos indicadores de saúde bucal confirma a relevância de tratamentos personalizados para esse grupo de pacientes.

Esses resultados ressaltam a necessidade de incorporar práticas baseadas em evidências no atendimento odontológico de pacientes com fobia, garantindo uma abordagem mais holística e humanizada. Contudo, é fundamental que futuras pesquisas se concentrem em ampliar o número de participantes e explorar novas metodologias de avaliação, especialmente em relação ao impacto de longo prazo desses protocolos na qualidade de vida e na saúde bucal dos pacientes.

A integração de treinamentos voltados ao manejo da fobia dentária na formação dos profissionais de odontologia também deve ser considerada, visando preparar os dentistas para lidar de forma eficaz com esse público. A continuidade de estudos nesta área é crucial para o desenvolvimento de protocolos cada vez mais eficazes e adaptados às necessidades específicas dos pacientes.

REFERÊNCIAS

APPUKUTTAN, D. P. Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry**, v. 8, p. 35–50, 2016.

ARMPFIELD, J. M.; HEATON, L. J.; KETTING, M. Predictors of dental avoidance among Australian adults with different levels of dental anxiety. **Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association**, v. 29, n. 5, p. 471–479, 2010.

ARMPFIELD, J. M.; HEATON, L. J.; LANG, H. A. Management of fear and anxiety in the dental clinic: **A review. Australian Dental Journal**, v. 58, n. 4, p. 390-407, 2013.

ARMPFIELD, J. M.; HEATON, L. J.; STEWART, J. F. Cognitive-behavioural approaches in the management of dental fear and anxiety. **Clinical Oral Investigations**, v. 18, n. 6, p. 1585-1592, 2014.

ARMPFIELD, J. M.; HEATON, L. J.; STEWART, J. F. Management strategies for dental fear and anxiety. **Journal of Dental Research**, v. 93, n. 8, p. 768-778, 2014.

ARMPFIELD, J. M.; STEWART, J. F.; SPENCER, A. J. **The vicious cycle of dental fear: exploring the interplay between oral health, service utilization and dental fear**, 2007.

ARMPFIELD, J. M.; STEWART, J. F.; SPENCER, A. J. The vicious cycle of dental fear: exploring the interplay between oral health, service utilization and dental fear. **BMC Oral Health**, v. 6, n. 1, 2006.

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS PARA PACIENTES COM FÓBIA DENTÁRIA. Dheyme Meneses da Silva GOMES; Luana Ferreira SOARES; Graciele Cristina Rodrigues MAFRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 179-189. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ARMPFIELD, J. M.; STEWART, J. F.; SPENCER, A. J. The vicious cycle of dental fear: exploring the interplay between oral health, service utilization and dental fear. *BMC Oral Health*, v. 13, n. 1, 2013.

BOUSOÑO, S. M.; ALCÁZAR, A. A.; HIDALGO G. C. Tratamiento psicológico del miedo al tratamiento odontológico en un adulto: un estudio de caso [Psychological treatment of fear of dental treatment in an adult: a case study]. *Revista de la Sociedad Española del Dolor*, v. 24, n. 4, p. 192-198, 2017.

CREGO, A. From public mental health to community oral health: the impact of dental anxiety and fear on dental status. *Frontiers in Public Health*, v. 2, n. 16, 2016.

DE JONGH, A.; SCHUTJES, M.; AARTMAN, I. H. **A test of Berggren's model of dental fear and anxiety**, 2011.

ELI, I. et al. Antecedents of dental anxiety: learned responses versus personality traits. *Community Dental Health Journal*, v. 35, n. 2, p. 105-111, 2018.

HEATON, L. J. Behavioral interventions may reduce dental anxiety and increase acceptance of dental treatment in dentally fearful adults. *Journal of Evidence-Based Dental Practice*, v. 13, n. 4, p. 160-162, 2013.

LOCKER, D.; POULTON, R.; THOMSON, W. M. **Psychological disorders and dental anxiety in a young adult population**, 2001.

MOORE, R.; BRØDSGAARD, I.; ROSENBERG, N. **The contribution of embarrassment to phobic dental anxiety: a qualitative research study**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2004.

MOORE, R.; BRØDSGAARD, I.; ROSENBERG, N. The contribution of embarrassment to phobic dental anxiety: A qualitative research study. *BMC Psychiatry*, v. 16, n. 1, p. 104, 2016.

NICHOLS, L.; RYAN-HADDAD, A.; DEKORTE, D. The Evaluation of a Community Pharmacy-Based Health Coaching Program for Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease or Asthma and Their Caregivers. *Journal of The American Pharmacists Association: JAPhA*, v. 53, n. 6, p. 634-641, 2013.

OOSTERINK, F. M. D.; DE JONGH, A.; HOOGSTRATEN, J. Prevalence of dental fear and phobia relative to other fear and phobia subtypes. *European Journal of Oral Sciences*, v. 117, n. 2, p. 135-143, 2009.

POHJOLA, V. et al. Dental fear and oral health habits among adults in Finland. *Acta Odontol Scand*, v. 67, n. 2, p. 100-106, 2019.

YILDIRIM, T. T. et al. Is there a relation between dental anxiety, fear and general psychological status? *PeerJ*, v. 5, e2978, 2017.